

Depósitos Euro

O/N	-0.48%
1W	-0.55%
1M	-0.47%
3M	-0.43%
6M	-0.39%
1Y	-0.19%

EURIBOR

	18/mar/19	Variação 1w
1M	-0.367%	0.001%
3M	-0.310%	-0.002%
6M	-0.231%	0.001%
1Y	-0.109%	-0.001%

Emissões obrigacionistas recentes

Eurobonds Euro	Prazo	Yield actual	Data
Rexel SA	7Y	2.78%	14/mar
Nokia Oyj	7Y	2.06%	14/mar
CocaCola Co	3Y	0.07%	12/mar
Colgate Palmolive	7Y	0.51%	06/mar
Fortum Oyj	4Y	0.89%	27/fev

Obrigações do Tesouro Alemão

2y	5y	10y	20y	30y
-0.52%	-0.35%	0.11%	0.48%	0.76%

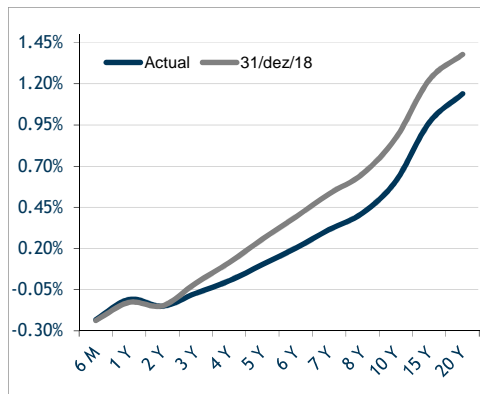
Interest Rate Swaps Euro (Offer)

	2y	3y	4y	5y	6y	7y	8y	10y	15y	20y	30y
	-0.15%	-0.07%	0.00%	0.10%	0.20%	0.32%	0.42%	0.61%	0.97%	1.14%	1.21%
Varição 1w	0.01%	0.00%	0.01%	0.01%	0.01%	0.02%	0.03%	0.01%	0.01%	0.03%	0.02%

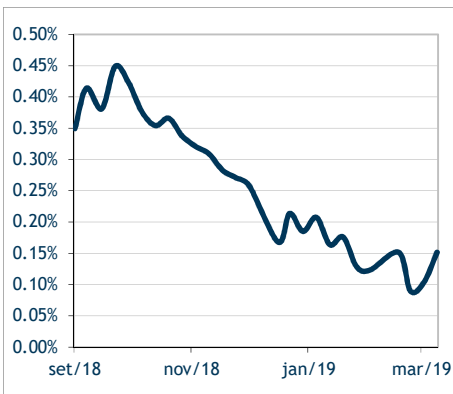
Taxas Forward 6 meses

set/19	-0.15%	set/21	0.13%	set/23	0.55%	set/25	1.04%	set/27	1.34%
mar/20	-0.08%	mar/22	0.20%	mar/24	0.65%	mar/26	1.11%	mar/28	1.43%
set/20	-0.01%	set/22	0.27%	set/24	0.75%	set/26	1.17%		
mar/21	0.06%	mar/23	0.41%	mar/25	0.90%	mar/27	1.25%		

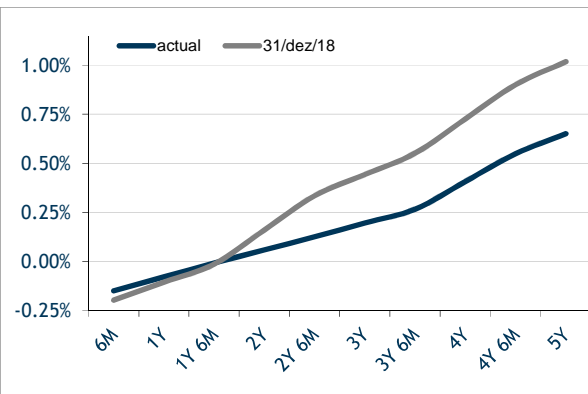
"Yield curve" 6 meses - 20anos



IRS 5 Anos Euro



Txs Fwd 6 meses



Poucas novidades nas referências *Euribor* durante esta semana, que parece ter mesmo estabilizado, após alguns meses de subida muito ligeira. Os custos para fixar as taxas de juro, que têm tido uma reação mais acentuada às variações dos mercados financeiros, subiram em quase todos os prazos, ainda que apenas entre 1 e 3 pontos base. Na frente económica surgiram poucas notícias, sendo que todos os holofotes estão virados para a *Brexit*, que continua numa enorme incerteza. A possível reunião entre Trump e Xi Jinping foi adiada de março para abril, sendo que algumas notícias até apontam para junho, atirando mais um "balde de água fria" para as esperanças dos investidores que acreditavam na proximidade de um acordo entre as duas maiores economias do mundo. Apesar de tudo, os mercados de capitais vão de vento em poupa, em detrimento dos mercados de obrigações.

Os juros dos *bunds* alemães a 10 anos são a primeira mudança óbvia face à semana passada, tendo voltado a negociar nos 0,12%, depois de ter tocado nos 0,06%. Segundo os analistas, a *Brexit* é responsável pela subida dos juros. O Parlamento Britânico rejeitou o plano de May para sair da UE, mas também rejeitou a saída sem acordo. A nova jogada da PM do Reino Unido é assim, tentar garantir mais tempo para negociar um novo acordo com a UE, algo que se adivinha difícil, mas que os mercados interpretaram como um bom sinal. Isto trouxe um maior apetite pelo risco, reduzindo o interesse por ativos de refúgio. Ainda na Alemanha, o indicador do sentimento económico ZEW - construído com base num inquérito a gestores e economistas - atingiu máximos de quase um ano, ainda que continue em terreno negativo, o que também pode ter ajudado a uma recuperação dos rendimentos da sua dívida. A subida também foi atribuída a uma notícia de que o BCE está a considerar incluir a compra de ações num futuro programa de intervenção monetária (QE), algo que já se tem feito no Japão. Este é um cenário muito especulativo, uma vez que o BCE ainda agora abandonou o programa anterior e Draghi não deu qualquer indicação de que estejam a considerar voltar a aumentar o balanço. Em Itália, a *Moody's* deixou inalterada a notação da dívida, o que empurrou os juros das obrigações italianas a 10 anos para os 2.4%, um mínimo de maio de 2018. A "estrela" da semana tem sido Portugal, que viu os juros das OT's recuar para 1.25%, um mínimo histórico, reduzindo ainda mais o *spread* para Espanha. Esta queda vem depois da *S&P* ter subido a notação da dívida portuguesa devido ao crescimento económico e à trajetória descendente da dívida pública.

Esta informação destina-se exclusivamente aos clientes da IMF. Não é permitida a sua difusão sob qualquer forma.